

**Denise Cristina Bomtempo**

Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: [denise.bomtempo@uece.br](mailto:denise.bomtempo@uece.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0720-2110>

**Gabriel Martins Lima de Oliveira**

Mestrando na Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: [martins.oliveira@aluno.uece.br](mailto:martins.oliveira@aluno.uece.br)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1546-6667>

#### **RESUMO:**

Verifica-se no atual contexto brasileiro a coexistência de mobilidade interna e internacional. Os sujeitos que realizam trajetórias espaciais múltiplas manifestam diversas razões para os deslocamentos e, a partir dessas movimentações, são classificados enquanto migrantes econômicos ou migrantes em condição forçada. Essa classificação é importante tanto para questões jurídicas e elaboração de políticas públicas, como para a interpretação acadêmica do fenômeno. Do ponto de vista dos direcionamentos dos fluxos migratórios, no século XXI a configuração das mobilidades não segue os trajetos mapeados ao longo do século XX (Sul-Norte). Atualmente, tais fluxos, sobretudo dos sujeitos em situação de vulnerabilidades, configuram-se articulando países do Sul Global. O Brasil, neste contexto, apresenta-se enquanto opção para diversas nacionalidades que compõem esse fenômeno, consolidando uma migração Sul-Sul. Nesta concepção, as cidades da região Nordeste do Brasil se inserem na rota dessa migração e torna-se necessário uma leitura geográfica. Essa pesquisa tem como objetivo apresentar os refugiados no Nordeste brasileiro. Para executarmos este trabalho realizamos alguns procedimentos, como: seleção de referencial teórico; definição de conceitos base; levantamento de dados secundários e informações jornalísticas. A investigação possibilita afirmar que os locais que residem os refugiados no Nordeste brasileiro seguem a hierarquia da rede urbana e detém um perfil consolidado.

**Palavras-Chaves:** Migração Internacional. Refúgio. Região Nordeste.

#### **ABSTRACT:**

In the current Brazilian context, the coexistence of internal and international mobility can be observed. Individuals undertaking multiple spatial trajectories manifest various reasons for their displacements, and based on these movements, they are classified as either economic migrants or forced migrants. This classification is crucial for legal matters, the development of public policies, as well as the academic interpretation of the phenomenon. From the perspective of migratory flows, in the 21st century, the configuration of mobilities does not follow the routes mapped throughout the 20th century (South-North). Currently, these flows, particularly for individuals in vulnerable situations, are configured by connecting countries of the Global South. Brazil, in this context, emerges as an option for various nationalities contributing to this phenomenon, consolidating a South-South migration. In this conception, cities in the Northeast region of Brazil are part of this migration route, necessitating a geographic analysis. This research aims to present the situation of refugees in Northeastern Brazil. To accomplish this objective, we have undertaken several procedures, including: selection of theoretical framework, definition of foundational concepts, collection of secondary data, and analysis of journalistic information. The investigation allows us to assert that the locations where refugees reside in Northeastern Brazil follow the hierarchy of the urban network and possess a well-



established profile.

**Keywords:** International Migration. Refugee. Northeast Region.

### **RESUMEN:**

En el contexto brasileiro actual, hay una coexistencia de movilidad interna e internacional. Los sujetos que realizan múltiples trayectorias espaciales, expresan diferentes razones para su desplazamiento y, en función de estos estos movimientos, se clasifican como migrantes económicos o migrantes en condición forzada. Esta clasificación es importante para cuestiones jurídicas, elaboración de políticas públicas, así como para la interpretación académica del fenómeno. Desde el punto de vista de los rumbos de los flujos migratorios, en el siglo XXI, la configuración de los desplazamientos no sigue los trayectos mapeados a lo largo del siglo XX (Sur-Norte). Actualmente, dichos flujos, especialmente los de sujetos en situación de vulnerabilidad, se configuran articulando países del Sur Global. Brasil, en este contexto, se presenta como una opción para diversas nacionalidades que componen este fenómeno, consolidando una migración Sur-Sur. En esta concepción, las ciudades de la región Nordeste de Brasil se integran en la ruta de dicha migración y se hace necesaria una lectura geográfica. Este estudio tiene como objetivo presentar a los refugiados del Nordeste brasileiro. Para ejecutar dicho trabajo se realizaron algunos procedimientos, como: selección del marco teórico; definición de conceptos básicos; recopilación de datos secundarios e informaciones periodísticas. La investigación permite afirmar que los lugares de residencia de refugiados en el Nordeste brasileiro siguen la jerarquía de la red urbana y tienen un perfil consolidado.

**Palabras-clave:** Migración Internacional. Refugio. Región Nordeste.

## **1 INTRODUÇÃO**

Verifica-se no atual contexto brasileiro a coexistência de mobilidade interna e internacional. Os sujeitos que realizam trajetórias espaciais múltiplas, manifestam diversas razões para os deslocamentos e, a partir dessas movimentações, são classificados enquanto migrantes econômicos ou migrantes em condição forçada (refugiados e apátridas). Essa classificação é importante tanto para a resolução de questões jurídicas, na elaboração de políticas públicas, como para a interpretação acadêmica do fenômeno em tela.

No século XXI, dada a complexidade do tempo presente, temos inúmeras dificuldades para explicar a configuração dos fluxos migratórios do ponto de vista dos fatores causais, dos direcionamentos e do conteúdo (agentes e escalas envolvidas). Ao analisar os dados do Obmigra (2023)<sup>1</sup> é possível verificar que nas primeiras décadas do século XXI, os fluxos migratórios, sobretudo das pessoas em situação de vulnerabilidades, configuram-se cada vez mais num desenho espacial que envolve os países do Sul Global, entre eles, os venezuelanos que realizam migração forçada para países da América do Sul. O Brasil, neste contexto, apresenta-se enquanto opção para estas pessoas que buscam se inserir em outro país.

No território brasileiro, as cidades da região Nordeste do Brasil se inserem na rota dessa nova migração e surge assim a necessidade de uma leitura a partir das lentes geográficas. Neste sentido, este texto tem como objetivo apresentar a configuração e o conteúdo da migração dos refugiados na região Nordeste. Para tanto, a metodologia foi estruturada a partir da: a) definição de temas, categorias e conceitos que permitem a leitura e interpretação do objeto de investigação; b) levantamento e

---

<sup>1</sup> Bancos de dados do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).



organização de dados secundários e informações jornalísticas; c) sistematização das leituras, dados e informações com vistas à divulgação dos resultados.

Diante do apresentado, este texto se encontra estruturado em duas partes. Na primeira realizamos uma leitura do refúgio na escala mundo, na América do Sul, no Brasil e na região Nordeste do Brasil. Além de entender a configuração e o conteúdo da migração de refugiados, verificamos as funções das cidades em que residem esta categoria de migrantes. Na segunda seção apresentamos o perfil dos migrantes que residem na Região Nordeste a partir de dados secundários coletados na base CTPS/RAIS/CAGED<sup>2</sup> Por fim, nas considerações finais realizamos uma breve síntese da discussão referente ao refúgio nas múltiplas escalas de análise e as possibilidades de investigação que o fenômeno proporciona.

## **2 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO SÉCULO XXI**

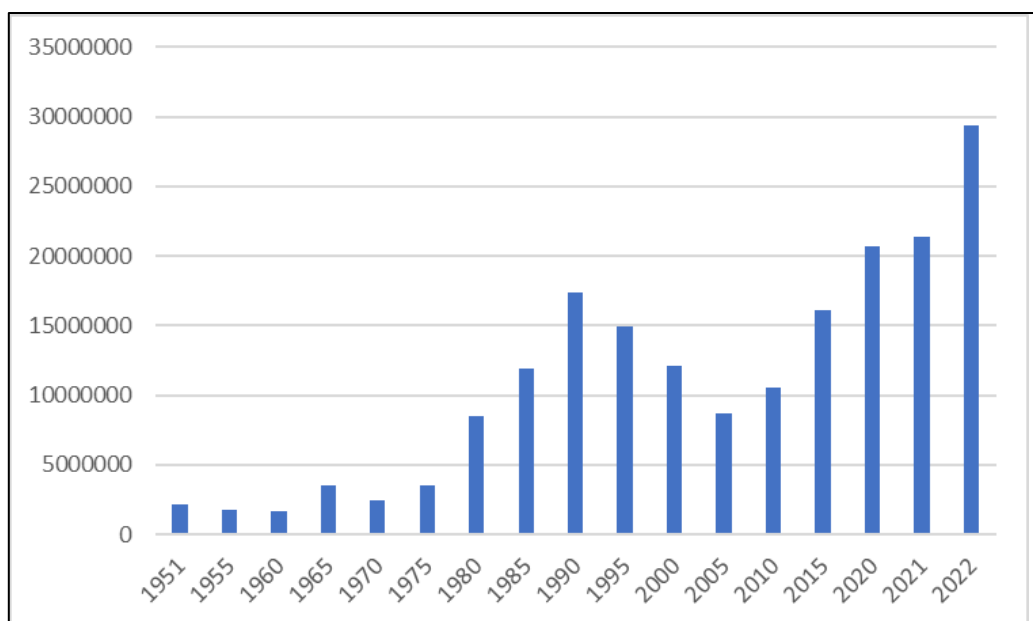
As migrações internacionais no século XXI apresentam uma forma-conteúdo particular em relação a outros períodos históricos. Do ponto de vista dos direcionamentos, não são mapeados somente fluxos na direção Sul - Norte global, mas há também migrações internacionais Sul-Sul, que são quantitativamente expressivas e qualitativamente diversificadas. Por se tratar de novos direcionamentos com novos conteúdos, esse fenômeno ainda necessita de atenção teórica e empírica.

Nesta perspectiva, buscamos traçar um caminho teórico metodológico com vistas a explicar a migração dos venezuelanos no Brasil, que se caracteriza como uma migração forçada (refúgio). Para a Geografia, explicar a migração pautada no refúgio faz-se necessário eleger temas, conceitos e variáveis (analíticas, estatísticas e empíricas) que envolvem articulações entre os territórios entrelaçados pela migração, as trajetórias, as redes e as pessoas que modificam cotidianamente as relações daqueles que ficam, que acolhem e produzem dinâmicas a partir das migrações em curso.

Desde que a categoria “situação de refúgio” passou a ser considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1951, o volume de pessoas refugiadas na escala mundo tem aumentado consideravelmente. No período posterior a 1990 a acentuação da globalização, os crescentes conflitos no Oriente-Médio e as crises socioeconômicas em países periféricos do ponto de vista econômico, refletem no número de pessoas em situação de risco que se deslocam na busca de refúgio. Este contexto se tornou ainda maior e mais frequente na escala global, conforme pode ser verificado no Gráfico 1.

---

<sup>2</sup> Carteira de Trabalho e Previdência Social; Relação Anual de Informações Sociais; Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

**Gráfico 1** – Evolução do número de refugiados no mundo 1951-2022

Fonte: United Nations High Commissioner for Refugees – UNHCR, Population Statistics. Data Overview de 2022.<sup>3</sup>

O número de pessoas em situação de refúgio ultrapassa a marca de 29,4 milhões no de 2022. Sendo contabilizado a partir de 1951<sup>4</sup>, a quantidade de pessoas em refúgio no mundo se mantém estável durante as décadas de 1960 e 1970, com pequenos aumentos durante os anos de 1965 e 1975. A partir da década de 1980, e com ápice na década de 1990, se tem uma intensificação da quantidade de pessoas em situação de refúgio no mundo devido aos regimes totalitários na América Latina, Guerra Fria, conflitos no continente africano, dentre outros fatores.

Nos anos de 1995 até 2005 observa-se uma diminuição linear de refugiados, devido ao fim da Guerra Fria e à estabilização de conflitos armados em diversas escalas do globo, com uma estabilidade que perdurou até a década de 2010. A partir de 2015 observa-se um aumento gradual de refugiados ocasionado por diversas razões, sendo algumas delas: desastres ambientais, conflitos armados e guerras, instabilidades econômicas em países do Sul Global e perseguições políticas, ideológicas e de gênero.

Esse contexto ocasiona no maior número de refugiados na História. De acordo com a ACNUR (2022), entre as nacionalidades solicitantes de refúgio predominantes se destacam: Síria, Afeganistão, Venezuela, Sudão do Sul e Myanmar. Dentre os países que mais abrigam as pessoas em refúgio se encontram: Turquia com 3,6 milhões; Irã com 3,4 milhões; Colômbia com 2,5 milhões; Alemanha com 2, 1 milhões e Paquistão com 1,7 milhões de pessoas (Relatório ACNUR, 2022)<sup>5</sup>.

Na escala sul-americana, ao analisar os dados fornecidos pela ACNUR (2022), nota-se que os

<sup>3</sup> Os dados referenciados constam apenas dos refugiados sob proteção do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

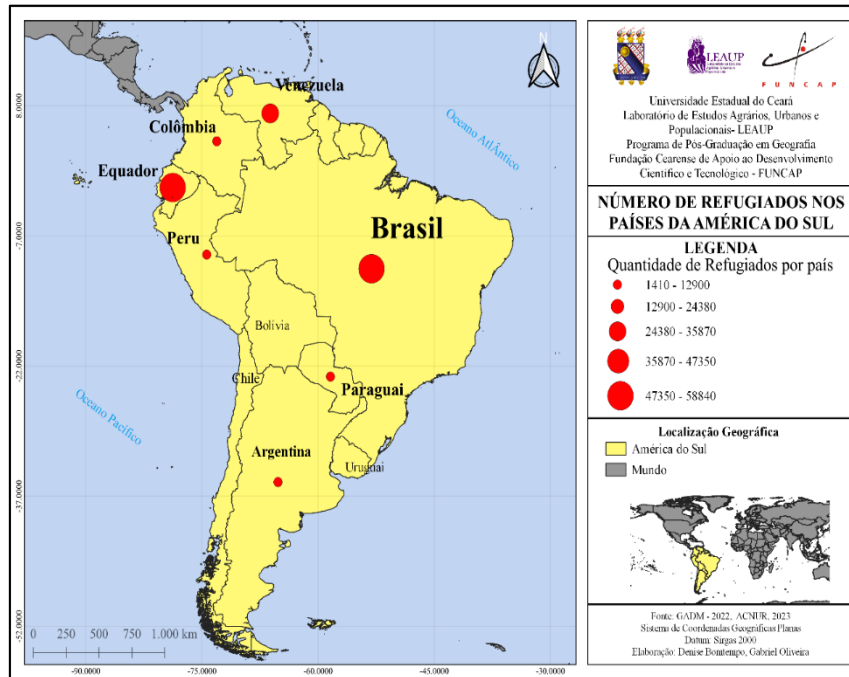
<sup>4</sup> A partir da Convenção das Nações Unidas ao Estatuto do Refugiado.

<sup>5</sup>Dados referentes até junho de 2023.



fluxos migratórios de pessoas refugiadas aparecem em larga escala, em especial nos países da Colômbia, Brasil, Argentina, Chile, Peru e Equador. Os dados espacializados no mapa 1 referem-se aos deslocamentos internacionais que foram considerados pela Organização das Nações Unidas (ONU) como migração de refúgio<sup>6</sup> na América do Sul e representam a quantidade de refugiados em cada país.

**Mapa 1** – Número de refugiados nos países da América do Sul



Fonte: ACNUR. Elaboração: Autores.

Ainda no mapa 1 é possível verificar que entre os países com a presença de refugiados destacam-se: Brasil, Equador, Venezuela<sup>7</sup>, e Peru. Entre os países, o que apresenta maior quantidade é o Brasil, com mais de 50.000 pessoas em seu território. Tendo em vista as mudanças que esta migração forçada causa na vida daquele que migra, daquele que não teve condições de migrar, e as mudanças que ocorrem na sociedade a partir da chegada de pessoas em situação de vulnerabilidades múltiplas, é que se faz necessário a realização de uma leitura crítica da realidade migratória na América Latina, de maneira especial na América do Sul.

No contexto apresentado, o Brasil, um dos países mais populosos da América do Sul, na primeira década do século XXI (somados os anos de 2000, 2005, 2010), registrou apenas 330 casos de solicitação de refúgio. Entretanto, essa situação foi revertida a partir do ano de 2013 devido aos desastres ambientais e agravamento político e econômico vivido pela população do Haiti. Nesta conjuntura, foram registrados pela Polícia Federal cerca de 16.000 pedidos de refúgio de haitianos para adentrar ao território brasileiro.

<sup>6</sup> Dados referentes à migrantes que não atendem ao critério de refúgio. No entanto, o órgão estende sua proteção devido a causas humanitárias, como é o caso das pessoas deslocadas da Venezuela.

<sup>7</sup> Segundo a ACNUR (2022), o grande fluxo de refugiados para a Venezuela é de origem colombiana.



Após vivenciar a chegada dos haitianos em território brasileiro, nos dias atuais, o Brasil continua sendo um país que apresenta centralidade na rota de países de acolhida de refugiados, mesmo que existam diferenças, como por exemplo, em relação ao idioma (Português – Espanhol). De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), em parceria com o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) e Polícia Federal, é possível observar que as solicitações de refúgio ao governo brasileiro chegaram a um número superior aos dados obtidos apenas pela ACNUR, da qual as solicitações de refúgio ultrapassam 80.000 mil pessoas em 2019 (maior número registrado no Brasil) sendo estas de múltiplas nacionalidades, entretanto, os venezuelanos se destacam nessa estatística.

Entre os migrantes em situação de refúgio que solicitaram acolhida ao governo brasileiro entre os anos de 2017 e 2022, destacam-se Venezuela, Haiti, Cuba, Angola, China, Senegal, Síria, Nigéria, Bangladesh e Guiné-Bissau como os principais emissores de migrantes refugiados para o Brasil.

De acordo com a Tabela 1, dentre os anos de 2017 a 2022, houve 305.240 solicitações de refúgio para o Brasil. Neste recorte temporal, destaca-se o aumento gradual dos requerimentos para refúgio; no ano de 2017 solicitaram refúgio ao Brasil 34.087 pessoas, no ano seguinte, foram registrados o dobro de pedidos, com 79.831 solicitações. O ano de 2019 denota-se como o ápice das solicitações de refúgio, chegando a 85.552 requisições. Do ponto de vista da origem dos sujeitos que solicitaram refúgio ao Brasil, destacam-se os venezuelanos, apresentando mais de 50% das solicitações em todos os referidos anos, e com maior representatividade no ano de 2018 e 2021. A nacionalidade haitiana se apresenta constante durante os anos 2017 e 2018, com um grande salto em 2019 e 2020, com 20% e 22%, respectivamente, das solicitações, mas que mostrou queda em 2021 e 2022. Outro local de origem que merece destaque é Cuba, entre 2017 e 2021 apresentou no máximo 6,97% das solicitações, mas que no ano de 2022 manifestou 10 % de todas as solicitações de refúgio.

**Tabela 1 - Solicitações de Refúgio entre 2017 a 2022 para o Brasil**

<b>Origem</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
Venezuela	<b>52,44%</b>	<b>76,90%</b>	<b>65,06%</b>	<b>60,15%</b>	<b>78,45%</b>	<b>67,00%</b>
Haiti	6,97%	8,79%	20,12%	22,88%	2,72%	0,41%
Cuba	6,97%	0,03%	4,84%	4,66%	1,90%	10,88%
China	4,32%	1,82%	1,80%	1,96%	1,18%	1,00%
Bangladesh	1,54%	1,18%	0,89%	1,13%	0,88%	0,11%
Angola	6,06%	0,83%	0,73%	1,24%	6,60%	6,78%
Síria	2,46%	0,51%	0,51%	0,44%	0,25%	0,08%
Senegal	3,59%	0,57%	0,43%	0,72%	0,27%	0,31%
Índia	0,49%	0,46%	0,37%	0,22%	0,48%	0,10%
Colômbia	0,48%	0,31%	0,46%	0,62%	0,47%	1,47%
Nigéria	1,64%	0,36%	0,40%	0,73%	0,85%	0,91%
Guiné Bissau	1,08%	0,38%	0,24%	0,27%	0,15%	0,18%



Outros	11,96%	2,62%	2,52%	4,92%	5,71%	10%
<b>Total</b>	<b>34087</b>	<b>79831</b>	<b>82552</b>	<b>28899</b>	<b>29503</b>	<b>50368</b>

Fonte: STI – MAR. Elaboração: Autores.

Verificamos que as nacionalidades que mais se destacam na solicitação de refúgio são originárias dos países que fazem parte do Sul-Global. O maior volume é de pessoas dos países da América Latina (Venezuelanos, Haitianos, Cubanos e Colombianos). No mesmo período, notamos que houve uma diminuição das solicitações de pessoas originárias de países dos continentes Africano e Asiático (China, Bangladesh, Angola, Síria, Senegal, Índia, Nigéria e Guiné Bissau).

Ainda de acordo com os dados da Tabela 1, verificamos que no ano de 2020 houve uma redução no número de requerimentos de refúgio para o Brasil que reflete no ano de 2021, da qual ainda se presenciava os efeitos da pandemia em escala global. Diante do descrito, podemos afirmar que a pandemia da Covid-19 ocasionou, entre outras ações, o fechamento das fronteiras na escala mundo, que contribuiu para a diminuição da mobilidade das pessoas, mesmo entre os refugiados que passavam por situações de vulnerabilidade. Isso não quer dizer que essa população ficou sem se deslocar, mas que os deslocamentos foram realizados considerando a proximidade do ponto de vista do terreno (busca por países fronteiriços, do mesmo continente ou ainda realizavam trajetos que era possível caminhar e assim driblar as normas, barramentos e proibições fronteiriças). Isso fica evidente ao constatarmos na Tabela 1 que no ano de 2020, entre os solicitantes de refúgio, houve um predomínio de pessoas provenientes de países que estão ligados ao Brasil via suas fronteiras, tais como: Venezuela e Colômbia e que fazem parte do mesmo continente (Cuba e Haiti).

No ano de 2022, com aumento da vacinação contra a Covid-19 na escala mundo, as retomadas das atividades econômicas de maneira mais expressiva, e a reabertura das fronteiras dos Estados Nações, percebe-se um aumento comparado aos dois últimos anos no tocante às solicitações de refúgio ao Brasil.

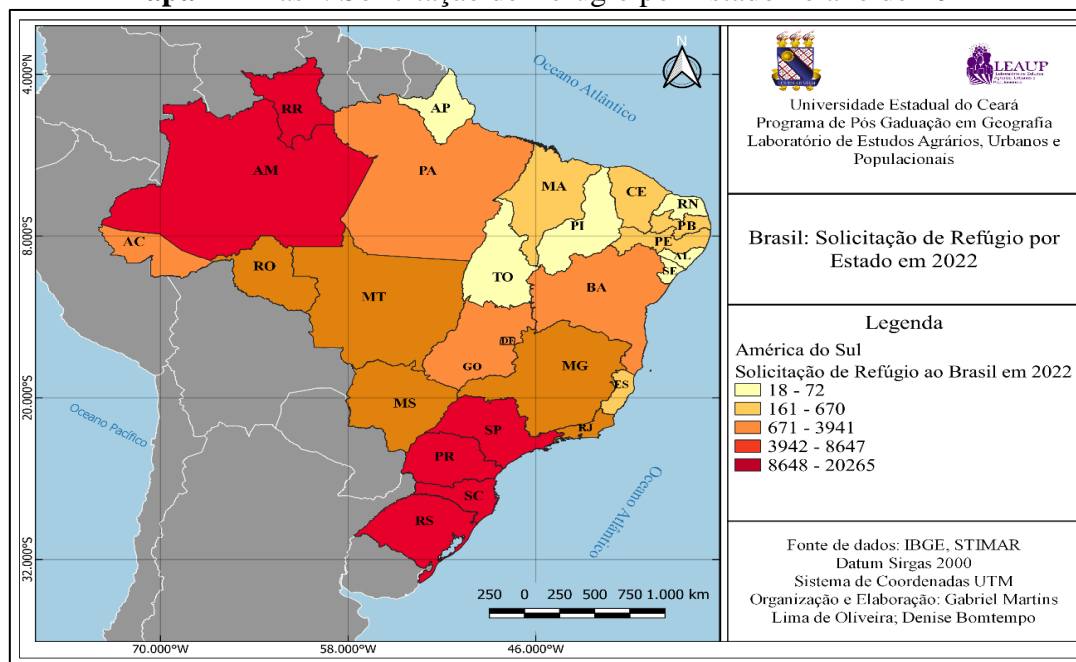
O que todos estes países possuem em comum, com exceção da China, é o fato de serem países que apresentam economias dependentes ou se encontram em conflitos armados, como por exemplo a Síria, configurando-se assim uma migração recente para o Brasil que podemos definir como uma Migração Sul-Sul.

Ao adentrarmos o território brasileiro (Mapa 2) percebemos que a concentração dos pedidos de refúgio está centrada principalmente nas regiões Norte e Sudeste do país. Na região Norte, justifica-se por conta de suas fronteiras com outros países, principalmente a Venezuela (nacionalidade com maior número de demandantes de refúgio), e o Sudeste por conta dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, centros econômicos do país, que historicamente têm sido espaços de maior concentração de atividades laborais (formais e informais). Os onze estados dessas duas regiões manifestaram em conjunto mais de 90% dos requerimentos de vistos como condição de refugiado em 2022. No mapa 2 é elucidado este panorama. É possível visualizar a expressividade dos estados de Roraima e



Amazonas (estados fronteiriços) na recepção de refugiados, bem como o estado de São Paulo que apresenta não só uma quantidade de pessoas refugiadas de diversos países, mas também pessoas migrantes de diversos perfis do ponto de vista da nacionalidade e dos motivos da migração de refúgio. Os estados do Sul do país também representam uma centralidade no tocante às solicitações de refúgio, com um grande quantitativo de pessoas nos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul atrelado ao fato de serem os estados que mais recebem migrantes venezuelanos oriundos da Operação Acolhida, através da estratégia do Programa de Interiorização<sup>8</sup> com um total de 22.754 (SC); 19.459 (PR) e 16.695 (RS) migrantes (PAINEL DE INTERIORIZAÇÃO, 2023).

**Mapa 2 - Brasil: Solicitação de Refúgio por Estado no ano de 2022**



Fonte: STI-MAR - Sistema de Tráfego Internacional - Módulo Alerta e Restrição.

Elaboração: Autores.

No que se diz respeito à região Nordeste do país, verifica-se que, em comparação às demais regiões, não concentra um volume expressivo de solicitantes de refúgio no território brasileiro. Os estados desta região que apresentam maior volume de solicitantes de refúgio são respectivamente: Roraima, Amazonas, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Desse modo, em relação à espacialização dos solicitantes de refúgio por regiões brasileiras, podemos concluir que há uma concentração nas regiões Sul e Sudeste do país, da qual são historicamente grandes receptores de migrações, não apenas de refúgio. Contudo, as migrações de

<sup>8</sup> De acordo com a ACNUR, o programa de interiorização é uma estratégia e um dos pilares da Operação Acolhida, executada e coordenada pelo Governo Federal que oferece assistência emergencial aos migrantes e refugiados venezuelanos que entram no Brasil pela fronteira com Roraima. O principal objetivo de interiorização é garantir a inclusão socioeconômica, a estratégia de interiorização acontece através da realocação voluntária daqueles que estão no estado de Roraima (RR) ou na cidade de Manaus para outros municípios e capitais brasileiras. O programa se iniciou em 2018 e conta com mais de 100.000 venezuelanos realocados.



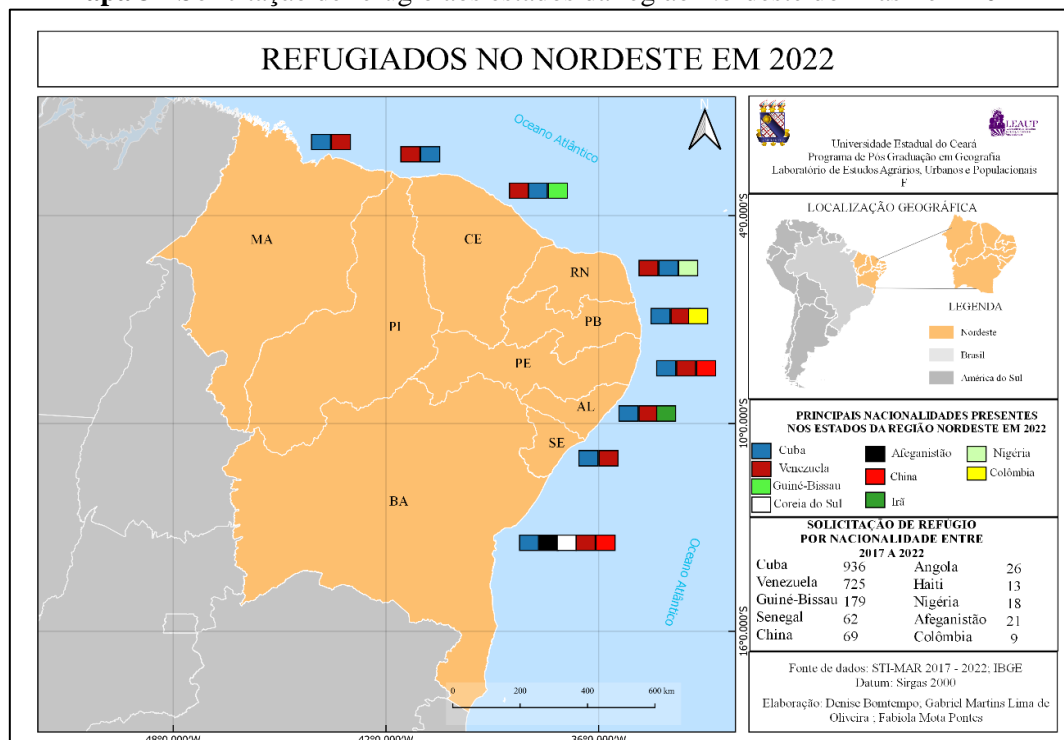


refúgio para o Brasil evidenciam novas regiões brasileiras, isso se dá pela característica desta migração: países da porção norte da América do Sul (Colômbia e Venezuela) e da América Central (Cuba e Haiti), em que normalmente o trajeto envolve a fronteira terrestre, sobretudo os venezuelanos.

Sendo assim, a região Norte e Nordeste, mais próximas do ponto de vista da localização, possuem uma situação geográfica que contribui para a permanência em cidades que apresentaram dinâmicas econômicas na escala regional até a metade da primeira década do século XXI que favorecem a manutenção da vida das pessoas e possibilitam condições para os que ficaram em seus países de origem.

O mapa 3 apresenta as solicitações de refugiados para os estados que compõem a região Nordeste no ano de 2022, e demonstra quais nacionalidades requisitaram refúgio durante o recorte temporal de 2017 a 2022. Para a região Nordeste as nacionalidades que mais se destacam são de Cuba com 926 solicitações de refúgio, Venezuela com 725 solicitações e Guiné-Bissau com 197 requerimentos. Ao realizar um comparativo entre o Mapa 3 e a Tabela 1, da qual há uma grande relevância do Haiti nas solicitações de refúgio para o território brasileiro, nota-se uma queda das requisições desta nacionalidade para os estados da região Nordeste, configurando assim um baixo interesse dessa população para os estados que compõem esta Região. Ademais, visualiza-se a presença de venezuelanos, sendo um dos principais destinos daqueles que adentram o território.

**Mapa 3** - Solicitação de refúgio aos estados da região Nordeste do Brasil em 2022



Fonte: STI -MAR. Elaboração: Autores.

De acordo com o Mapa 3, verificamos que entre as nacionalidades que solicitam refúgio na região Nordeste, predominam aqueles provenientes dos países da América Latina (Cuba, Venezuela e Colômbia); dos países africanos, são eles: Guiné-Bissau, Senegal, Angola e Nigéria; dos países



asiáticos: China, Afeganistão e Síria.

Contudo, algumas nacionalidades se destacam em cada estado da região Nordeste, podemos perceber a predominância de venezuelanos e cubanos em todos os estados desta região, mas predomina nos estados do Ceará, Bahia, Pernambuco e Paraíba, que são as unidades federativas que detém maior volume de refugiados, conforme a Tabela 2. No Ceará, visualiza-se também a presença de bissau-guineenses. Em Pernambuco, nota-se a presença de chineses, assim como na Bahia, que contém a singularidade de ser o único estado da região Nordeste que apresenta afegãos residindo em seu território desde 2022.

Ao observarmos as especificidades do refúgio por unidade federativa da região Nordeste percebemos a predominância de alguns estados durante 2017 a 2022 conforme é explícito na Tabela 2.

**Tabela 2** - Solicitações de refúgio aos estados da Região Nordeste entre 2017 e 2022

Ano/ UF	Ceará	Bahia	Pernam- buco	Maranhão	Paraíba	Rio Grande do Norte	Sergipe	Alagoas	Piauí
2017	171	50	61	14	8	22	15	10	0
2018	184	106	71	50	28	27	15	13	12
2019	17	91	83	70	37	38	16	13	7
2020	18	4	49	28	30	13	11	1	2
2021	45	33	20	16	51	11	7	7	6
2022	160	271	106	90	108	46	28	47	18
<b>Total</b>	<b>595</b>	<b>555</b>	<b>390</b>	<b>268</b>	<b>262</b>	<b>157</b>	<b>92</b>	<b>91</b>	<b>45</b>

Fonte: STI -MAR (Sistema de Tráfego Internacional - Módulo de Alertas e Restrições).

A partir da Tabela 2 é destacado o aumento das solicitações em todos os estados do Nordeste no ano de 2022 em comparação aos dois anos anteriores (2020 e 2021), devido aos avanços das medidas sanitárias decorrentes da Covid-19. Neste contexto, o estado da Paraíba é ressaltado com 108 solicitações de refúgio, o que difere do período anterior à pandemia, apresentando um novo cenário no Nordeste brasileiro após esse marco temporal.

Outras unidades federativas que merecem nossa atenção são Pernambuco e Bahia que apresentam também um quantitativo significativo no que concerne às solicitações de refúgio. Os estados de Alagoas, Sergipe e Piauí apresentam refugiados em seu território, contudo não são grandes receptores deste perfil de migrantes, o que corrobora com a tese de que as migrações de refúgio são direcionadas para lugares com maior concentração de capital, e possibilidade de inserção econômica.

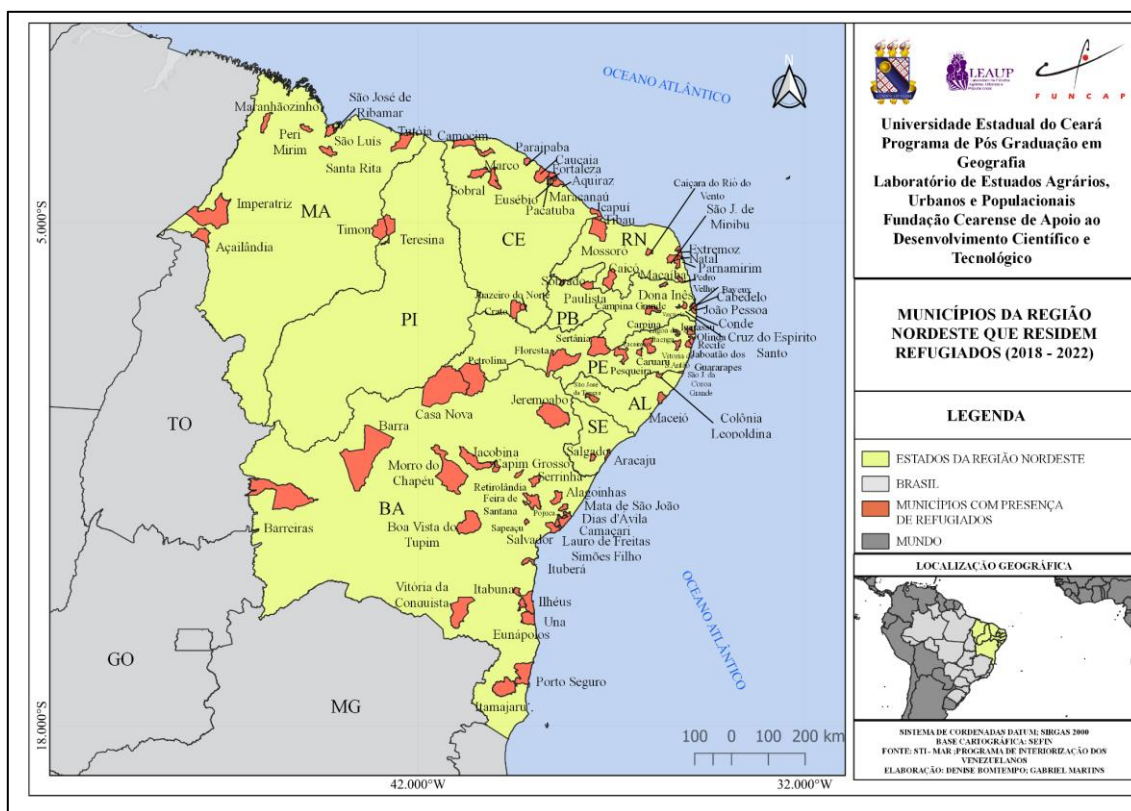
O estado do Ceará, nesse cenário, é visto com maior potencialidade, tendo em vista as mudanças econômicas e sociais que ocorrem nas últimas décadas, desse modo apresenta maior volume de solicitantes de refúgio na região Nordeste, com uma grande diversidade de nacionalidades



(dentre elas Cuba, Venezuela, Guiné -Bissau e Senegal), em comparação aos demais estados, com 595 solicitações de refúgio neste período.

No mapa 4 representamos espacialmente as cidades que residem os refugiados<sup>9</sup> entre 2018 e 2022. Observa-se uma maior dispersão na rede urbana, do ponto de vista do território, nos estados da Bahia, Paraíba e Pernambuco, diferentemente do que ocorre no Ceará e Rio Grande do Norte, da qual há uma centralidade nas cidades que são capitais Fortaleza, Maranhão e Natal e suas regiões metropolitanas, juntamente com as cidades médias de cada estado, Sobral, Imperatriz e Mossoró. Nos estados de Alagoas, Sergipe e Piauí os refugiados estão mais concentrados nas capitais de cada estado, como é possível constatar no Mapa 4.

**Mapa 4** - Municípios da Região Nordeste com residentes refugiados (2018 - 2022)



Fonte: STIM - MAR. Elaboração: Autores.

A espacialização dos refugiados na região Nordeste do Brasil, obedece a lógica da rede urbana, ou seja, uma maior concentração em capitais, metrópoles e municípios das Regiões Metropolitanas, sobretudo no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia. Entretanto, é possível verificar também, uma presença significativa de refugiados em cidades que possuem funções de intermediação na rede urbana, tais como Imperatriz (MA), Mossoró (RN), Sobral (CE), Juazeiro

<sup>9</sup> Contabilizou-se também venezuelanos oriundos da Operação Acolhida, a partir da estratégia de interiorização.



do Norte (CE), Crato (CE), Campina Grande (PB), Caruaru (PE), Feira de Santana (BA) e Vitória da Conquista (BA) Desse modo, conseguimos concluir que as cidades médias e pequenas, tal como afirmou Bomtempo (2016) e Bomtempo, Freiras e Costa (2023), são espaços que no século XXI são atravessadas pela migração, seja interna ou internacional, e por isso merecem a realização de estudos com vistas a entender o conteúdo das migrações e dos grupos migrantes que se fazem presente nessas cidades. São cidades que possuem centralidade regional e concentram atividades econômicas vinculadas à indústria (Mossoró - RN), à agricultura (Caruaru - PE, Petrolina - PE), as "cidades do agronegócio" (ELIAS, 2020), serviços (cidades litorâneas - Ilhéus - BA, Porto Seguro - BA) e comércio.

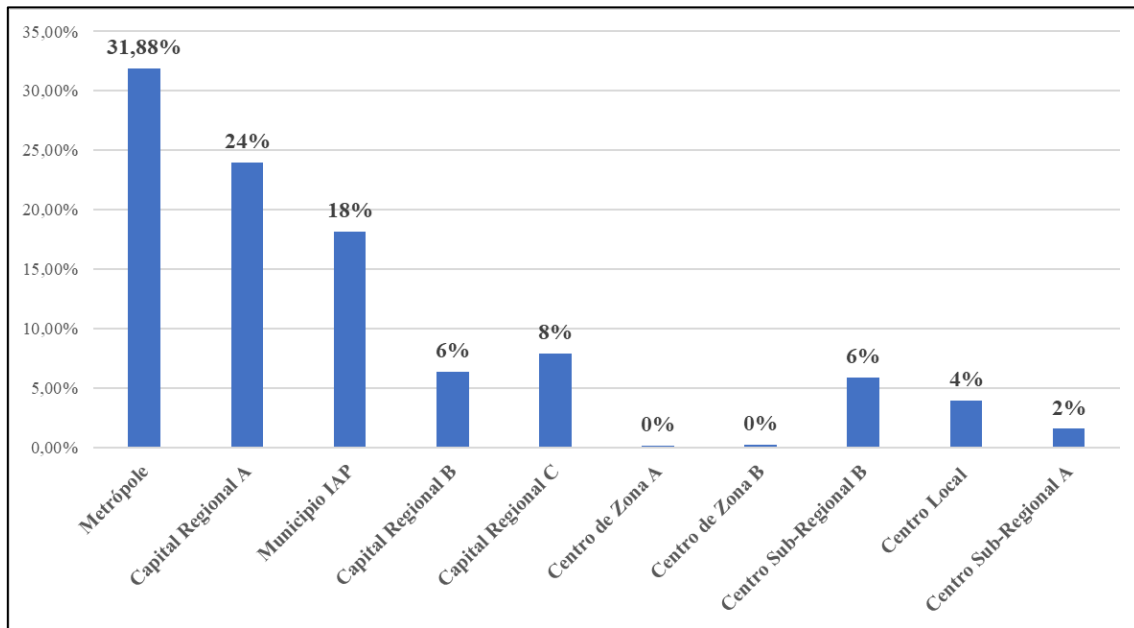
Na tabela 3 verificamos as cidades em que residem os refugiados na região Nordeste de acordo com a REGIC (Região de Influência das Cidades) no qual é possível visualizar as cidades de acordo com sua função na rede urbana nordestina. Percebe-se as capitais nordestinas como centros receptores desta população, pois também dinamizam os fluxos para as cidades vizinhas, que segundo a REGIC são municípios integrantes do arranjo populacional da metrópole ou da capital e constituem alargamentos da malha urbana das capitais dos estados, como: Caucaia - CE, Olinda - PE, Bayeux - PB, Parnamirim - RN, dentre outras. A cidade de Timon - MA é um exemplo da influência das capitais para municípios próximos, pois apesar da distância geográfica da capital São Luís, ou para a Imperatriz - MA (cidade com importância regional no estado), recebe influência da capital do Piauí, Teresina e se destacam enquanto espaço de permanência de refugiados.

Enquanto espaços de permanência dos refugiados, destaca-se também as Capitais Regionais B e C, cidades como Imperatriz (MA), Sobral - CE, Feira de Santana (BA), Petrolina (PE) que são cidades que contêm influência regional e dinamizam as pequenas cidades em seu entorno, da qual é denominada pela REGIC enquanto Centros Locais.

A partir da classificação da REGIC, percebe-se a presença desse perfil de migrantes em todas as cidades capitais dos estados nordestinos; cidades médias e pequenas cidades. Da presença de refugiados em cidades médias e pequenas percebe-se uma maior quantidade na Bahia e no Pernambuco, apresentando uma maior dinamização para além da capital dos Estados.

No gráfico 2 observamos a dispersão dos refugiados que residem nas cidades nordestinas a partir da classificação urbana da REGIC. Destaca-se os centros locais e sub-regionais, que apesar de um maior número de cidades, conforme apresentado na tabela 3, contêm apenas 4% e 6%, respectivamente, do número total de sujeitos. As capitais regionais B e C apresentam um quantitativo expressivo de refugiados, com 6 %e 8%, contudo a concentração está nas metrópoles, capitais regionais A e municípios integrantes do arranjo populacional, com 31%, 24% e 18%, totalizando 73% de presença nas capitais dos estados e municípios adjacentes.

**Gráfico 2** - Quantidade de Refugiado nas cidades da Região Nordeste do Brasil – 2018 - 2022



Fonte: REGIC - 2018. Elaboração: Autores

Desse modo, conclui-se que os refugiados na região Nordeste estão espacializados em diversas escalas da rede urbana, em cidades pequenas, médias e nas grandes cidades. Contudo, os grandes centros urbanos são os evidenciados por oferecer a inserção em atividades econômicas, sejam nas próprias metrópoles ou capitais dos estados, mas principalmente em municípios próximos a eles, tendo em vista que por muitas vezes, o custo de manutenção da vida é mais favorável do que na própria capital.

Para além de compreender a distribuição dos refugiados nas cidades da região Nordeste do Brasil, é necessário também entender quem são as pessoas que nelas residem a partir de seu perfil sociodemográfico, o que apresentaremos na seção seguinte.

### 3 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS REFUGIADOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Nesta seção apresentamos o perfil sociodemográfico dos refugiados na região Nordeste e no estado do Ceará (por apresentar maior volume de refugiados). Para tal, utilizaremos dados referentes aos migrantes com solicitação de refúgio e vínculo laboral formal a partir das bases de dados CTPS; RAIS; CAGED, do ano de 2021.

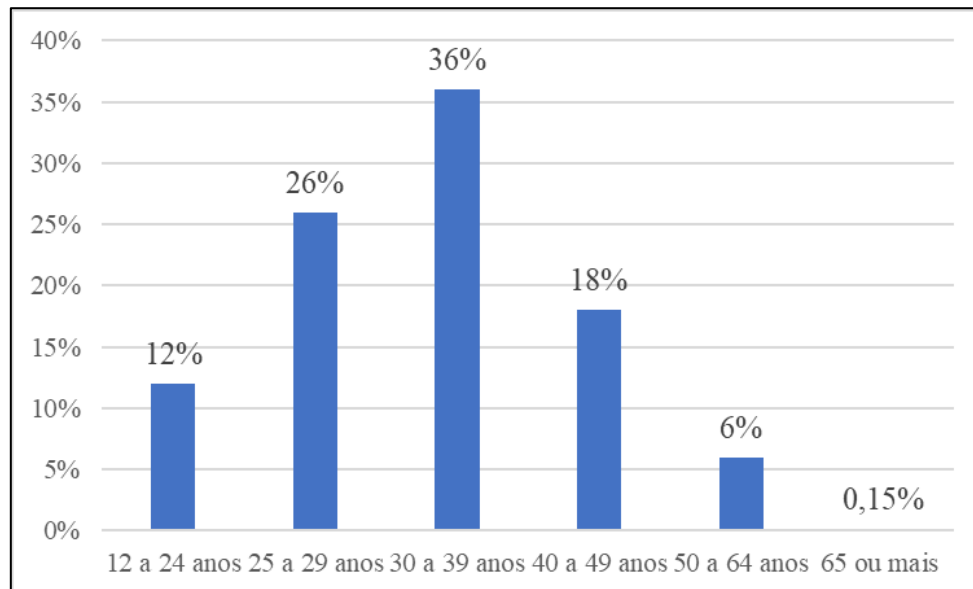
É importante ressaltar que este perfil sociodemográfico está vinculado aos solicitantes de refúgio que desenvolvem atividades no setor formal, portanto é apenas uma parte daqueles que estão no território brasileiro e que não desempenham atividades no setor formal. Todavia, a realidade aqui evidenciada, ajuda a explicar e ao mesmo tempo formular algumas hipóteses referentes ao número reduzido de refugiados que exercem atividades formais.

Na região Nordeste em relação à faixa etária da população de refugiados, presenciamos uma



grande parcela da população com idade entre 30 a 39 anos, como apresenta o Gráfico 3.

**Gráfico 3** - Faixa etária dos refugiados ou solicitantes de refúgio com vínculo laboral formal no Nordeste em 2021



Fonte: CTPS/RAIS/CAGED. Elaboração: Autores.

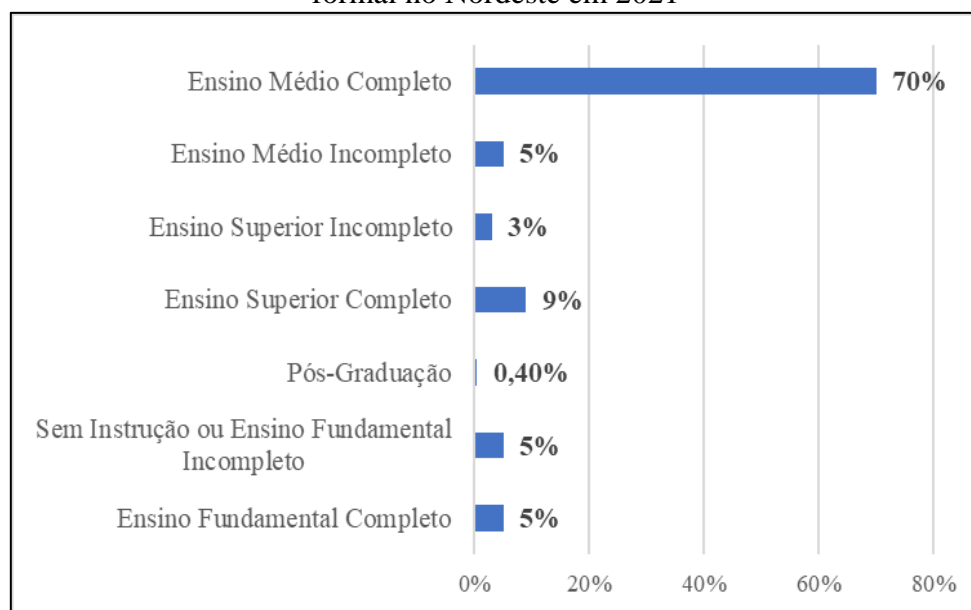
Podemos destacar a partir do Gráfico 3 que uma população adulta entre 30 a 39 de migrantes consegue se inserir no mercado de trabalho formal, ou seja, com a carteira assinada. Por outro lado, percebemos o quanto uma parcela das pessoas tem mais dificuldades, como o caso dos jovens de 18 a 24 anos e de pessoas acima dos 50 anos. Nesta população, 62% que contém vínculo empregatício formal nos estados nordestinos têm entre 25 a 39 anos, com uma maior porcentagem de pessoas entre os 30 e 39 (cerca de 36%). Adicionamos também o fato de grande parte da população dos refugiados na região Nordeste com vínculo empregatício serem do sexo masculino, com 80% deste perfil, demonstrando que a população empregada é da faixa etária entre 25 a 39 anos e do sexo masculino.

Em relação ao nível de escolaridade, temos uma população que não apresenta qualificação técnica, mas que grande parcela tem o Ensino Médio concluído. Apresenta também uma população



que adentrou ao Ensino Superior, da qual uma fração concluiu, como destacado no Gráfico 4:

**Gráfico 4** - Nível de escolaridade dos refugiados ou solicitantes de refúgio com vínculo laboral formal no Nordeste em 2021

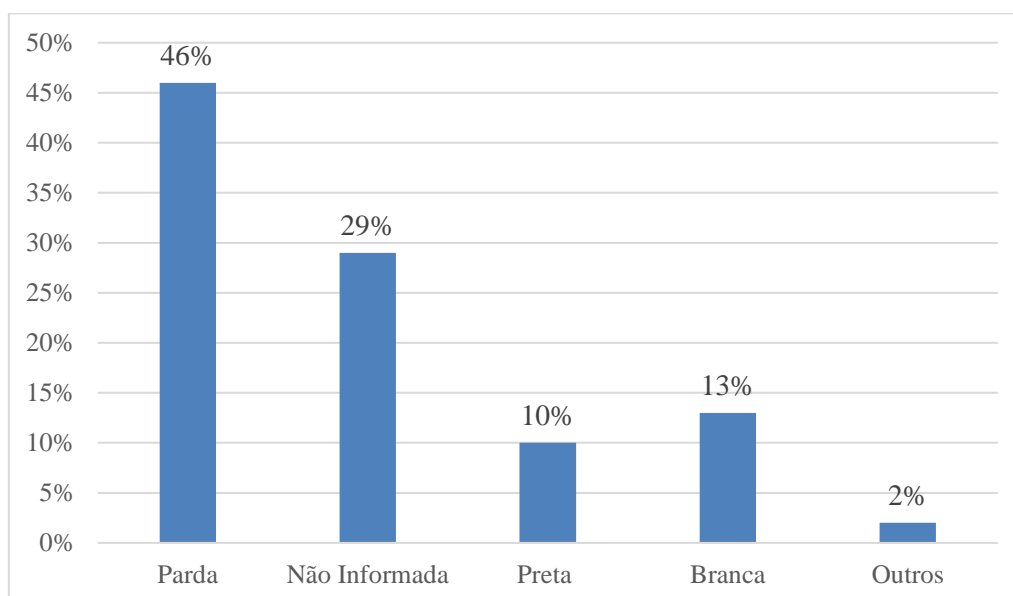


Fonte de dados: CTPS/RAIS/CAGED.

Elaboração: Autores.

No que se concede à cor da pele, apresenta-se uma população dividida entre brancos, pardos e pessoas que desejaram ou não souberam informar sua etnia/raça (Gráfico 5). A grande parcela de pessoas brancas, pardas e negras deve-se aos seus países de origem, ao relacionarmos com a Tabela 1 em que apresentamos as nacionalidades dos refugiados na região Nordeste do Brasil. Assim, compreendemos a raça e a etnia da população que aqui se encontra, tendo em vista que as maiores nacionalidades solicitantes são da Venezuela, Cuba, Haiti e Guiné-Bissau.

**Gráfico 5** – Cor da pele declarada pelos refugiados ou solicitantes de refúgio com vínculo laboral formal no Nordeste em 2021



Fonte de dados: CTPS/RAIS/CAGED. Elaboração: Autores.

Contudo, a ausência de mulheres migrantes refugiadas com vínculos laborais formais possibilita refletir sobre uma maior dificuldade dessa população comparadas aos de sexo masculino, tendo em vista que se deve considerar as relações de gênero que perpetuam nas trajetórias da migração daqueles que atravessam o território brasileiro.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que as primeiras décadas do século XXI é permeada por diversos e complexos fluxos migratórios forçados, caracterizados também como migrações de refúgio. Estes fluxos de refugiados, muitas vezes impulsionados pela existência de redes técnicas materiais e imateriais, bem como redes sociais que possibilitam a existência de redes migratórias, atingem novos espaços e alteram relações e práticas cotidianas.

No Brasil, as cidades da região Nordeste, em especial as grandes, mas também cidades médias e pequenas, possuem centralidade regional na acolhida dessa população e apresenta uma espacialização seguindo a função urbana das cidades: metrópoles, cidades médias e cidades pequenas, com uma maior dispersão geográfica nos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará.

A partir de um contexto geral das migrações de refúgio na escala global, apresenta um perfil sociodemográfico, baseado em dados secundários, dos refugiados na região Nordeste do Brasil, e possibilita um debate sobre os fluxos migratórios que considere também as redes urbanas.

Por se tratar de novos espaços de permanência de migrantes internacionais, precisamos cada vez de pesquisas que possam trazer a configuração, o conteúdo, as generalidades e especificidades desse fenômeno espacial e social, para que assim, possamos explicar e contribuir para a interpretação teórica do fenômeno migratório, como também a tomada de decisões, frente às problemáticas que envolvem as migrações, sobretudo no Sul global.





## REFERÊNCIAS

ARANGO, J. La Explicación teórica de las migraciones: luz y sombra. **Migración y Desarrollo**. N. 01, p, 1-30, Octubre 2003.

BAENINGER, R. Migração Internacional e suas modalidades. In: BAENINGER, R. *et al.* (Orgs). **Migrações Sul-Sul**. 2ª edição. Campinas: UNICAMP, 2018.

BOMTEMPO, D. C. Migração Internacional, Economia Urbana e Territorialidades. **Boletim Goiano de Geografia**. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/55885>> Acesso em: 30 ago de 2019.

BOMTEMPO, D. C. Teorias da Geografia da população. In: SPOSITO, E. S., CLAUDINO, G. dos S. **Teorias na Geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020.

BOMTEMPO, D. C. Cidade média, indústria e migração: recortes para compreensão da urbanização Brasileira. **Entorno Geográfico**. V. 1, p. 128-150, 2016. Disponível em: <<https://entornogeografico.univalle.edu.co/index.php/entornogeografico/article/view/3547>> Acesso em: 13 out de 2023.

ELIAS, D. Agroindústria alimentar: epicentro do agronegócio no Estado do Ceará (Brasil). **Confins**. N. 45, 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/27877>> Acesso em: 13 out de 2023.

FREITAS, C. C. G.; COSTA, M. R.; BOMTEMPO, D. C. Nas políticas públicas e ensino superior no século XXI a presença do REUNI em pequenas e médias cidades do Nordeste brasileiro. **Revista Geotemas**. V. 13, p. 01-21, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/4732>> Acesso em: 01 ago de 2023.

GOETTERT, J. D.; MONDARDO, M. L. O “Brasil migrante”: gentes, lugares e transterritorialidades. **GEOgraphia**. V. 11. N. 21. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13573>> Acesso em: 01 ago de 2023.

**Painel interiorização**. Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>>. Acesso em: 24 dez. 2023.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

UNCHR, 2022. **Global Trends Report 2022**. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/global-trends-report-2022>>. Acesso em: 24 dez. 2023.